Realização Promoção







BEF REPORT

Perfil da Pecuária no Brasil **2021**





	A IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA NO BRASIL	01
	QUANTIFICAÇÃO DA CADEIA	05
*	A PECUÁRIA DO BRASIL	11
	A PECUÁRIA MUNDIAL	28
	INDÚSTRIA	33
	RETROSPECTIVA E PROJEÇÕES DA PECUÁRIA	44
	SUSTENTABILIDADE	46
	CÓDIGO FLORESTAL	50
	SANIDADE	52

HOMENAGEM

A equipe da Abiec dedica este sumário a todos os trabalhadores e parceiros da pecuária brasileira, que se foram por conta da pandemia de Covid-19. Em especial ao amigo Cássio Silva, Diretor de Negócios Internacionais da Plena Alimentos S/A.

O setor tem feito inúmeros esforços para manter seus trabalhadores em segurança e trabalhando com ainda mais empenho para levar ao mundo a carne brasileira, que é reconhecida mundialmente por sua alta qualidade e por ser produzida sob os mais exigentes padrões de segurança.

Realização

Promoção









Ao longo do ano de 2020, a pecuária brasileira pode reafirmar sua posição de protagonismo no mercado mundial de carne bovina. Mesmo em mercados e avançou em regiões consolidadas. Com a adoção de medidas sanitárias rigorosas, que contribuíram para manter a qualidade do nosso produto, tivemos como resultado o registada pelo Brasil, com recorde de faturamento. Impulsionados pela crescente demanda chinesa, os embarques somaram um total de 2,011 milhões de toneladas, um crescimento de 7,75% em relação a 2019. As receitas de US\$ 8,478 bilhões também foram recorde, com alta de 10,73% na comparação com o ano anterior. São números robustos, que demonstram não apenas a qualidade e competitividade da carne brasileira, mas também a confiança conquistada junto aos principais mercados internacionais, fruto de um trabalho diário que envolve os mais variados profissionais ao longo de todo o processo produtivo. Esse cenário nos dá confiança para que possamos atravessar um momento delicanavírus, cujas medidas adotadas para frear sua disseminação colocam desafios gigantes para o nosso setor. Ao longo do ano passado, a indústria adotou todas as orientações no combate ao novo coronavírus em nossas unidades para

garantir a saúde de nossos colaboradores e a transparência de nossas ações com o público. A indústria da carne bovina tem trabalhado sem medir esforços para garantir o fornecimento de alimento, com qualidade e segurança, para todos os brasileiros e para as centenas de países para os quais a nossa carne é exportada. Esse trabalho rigoroso nos permite acreditar que o país conseguirá vencer mais esse desafio e que será possível manter as projeções de crescimento para esse ano. Esse é o compromisso da ABIEC, alinhado com os interesses de suas empresas associadas, responsáveis por 92% da carne negociada para os mercados internacionais, trabalhando para expandir as exportações, reduzindo barreiras comerciais e promovendo a carne brasileira pelo mundo, como um produto de qualidade, competitivo e produzido de forma sustentável. Dessa forma, a Abiec segue com uma atuação transparente, observando sempre a importância de se manter uma base atualizada e confiável de dados e inteligência de mercado, obtidas de fontes oficiais que garantam sua credibilidade. É sob esses conceitos que apresentamos este relatório, com os principais dados que demonstram o perfil da pecuária brasileira em 2020.

A todos uma boa leitura!

Antonio Jorge Camardelli

Presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC)

PECUÁRIA NO BRASIL



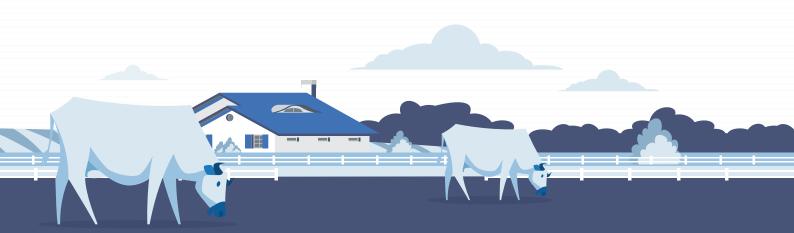


Gráfico 1 Representatividade do PIB do agronegócio no PIB brasileiro (2020)

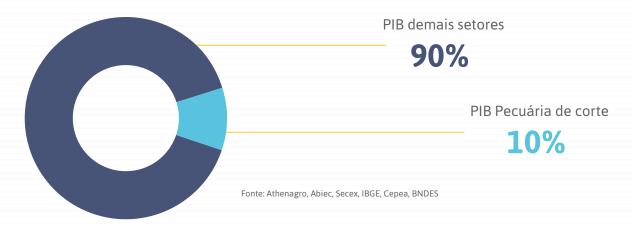


Gráfico 2 Evolução da participação do PIB do agronegócio da pecuária de corte sobre o PIB total do Brasil - 10 anos

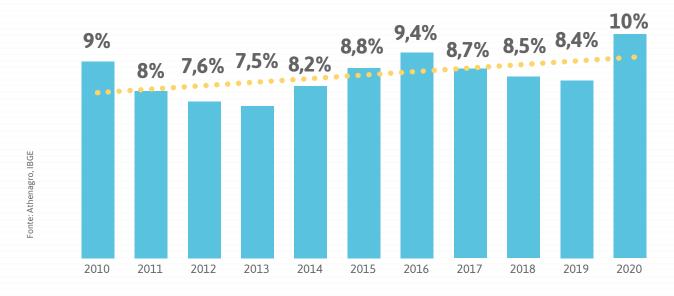


Gráfico 3 PIB da Pecuária de corte

Taxa média de crescimento do PIB do agronegócio da Pecuária de Corte (Athenagro), do PIB Total (IBGE) e do PIB do Agronegócio (Cepea) - Valores Reais

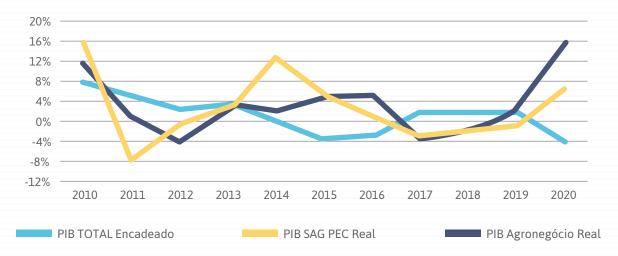
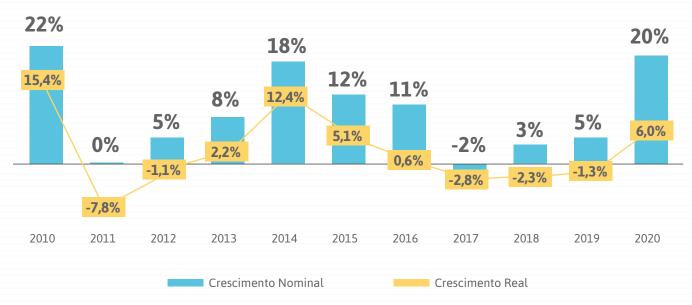


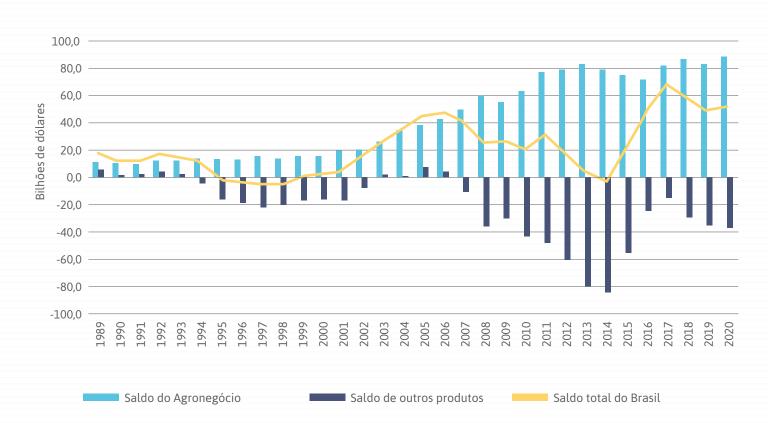
Gráfico 4 PIB da Pecuária de corte

Taxa média de crescimento do PIB do agronegócio da Pecuária de Corte em valores nominais e reais



Fonte: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Gráfico 5 Saldo da balança comercial (Bilhões US\$)







O movimento do agronegócio da pecuária de corte em 2020 foi de **R\$ 747,05 bilhões, 20,8%** acima dos **R\$ 618,50 bilhões** registrados em 2019.

Esse volume inclui todos os negócios e movimentações relacionados à cadeia, incluindo desde valores dos insumos utilizados na pecuária, passando por investimentos em genética, sanidade animal, nutrição, exportações e vendas no mercado interno.

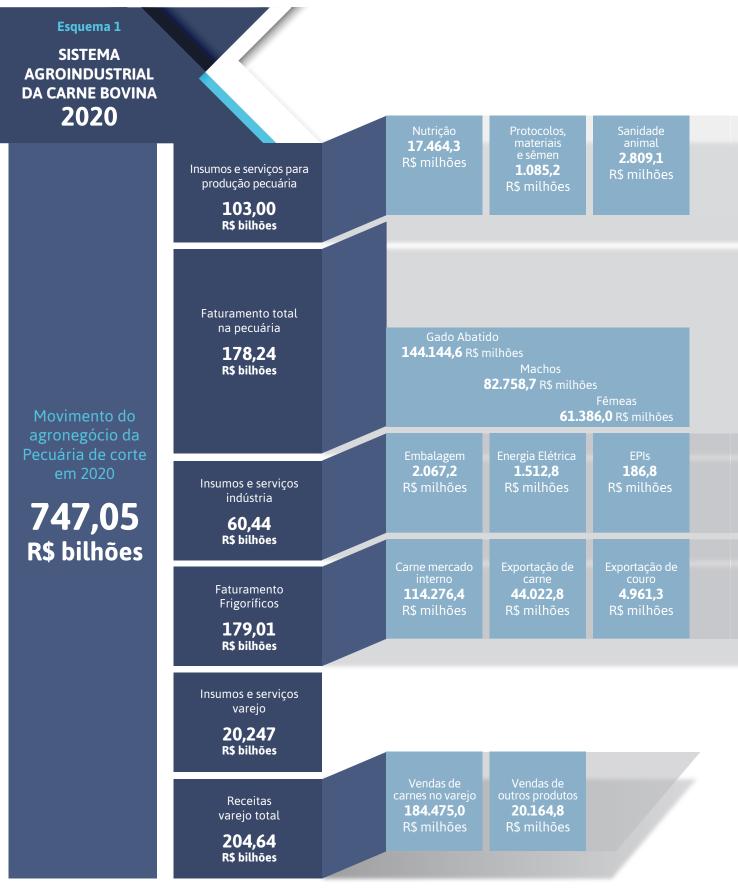
Parte desse crescimento se deve ao faturamento total na pecuária, da ordem de R\$ 178,24 bilhões no ano passado, um aumento de 40,3% em relação aos R\$ 127 bilhões registrados em 2019.

A produção de insumos e de serviços ligados à produção pecuária, que registrou ganhos de R\$ 60,44 bilhões, um recuo de 18,7% em relação aos R\$ 74,31 bilhões registrados em 2019.

Importante destacar que os dados referentes a 2020 foram atualizados de acordo com a metodologia de levantamento dos valores movimentados pela pecuária.







Fonte: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES.

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos. Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro.

Outros impactos sócio econômicos relativos à cadeia produtiva*. | Impostos e contribuições sindicais**. | Salários externos criados por efeito renda***.

^{*}Item não somado ao movimento da cadeia produtiva. | ** total já está incluso nos preços e custos. | *** Estimados por efeito renda; o total irá compor outras cadeias produtivas, proporcionalmente.

104.360,0 42.308,9

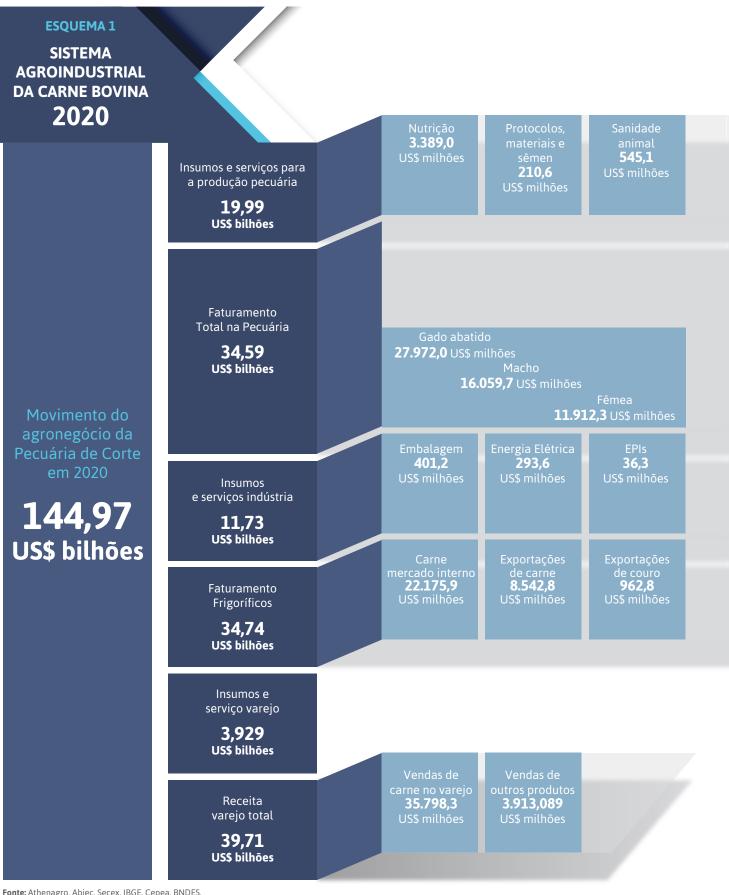
R\$ milhões 37.771,86

Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica 10.747,2 R\$ milhões	Fertilizantes, defensivos e sementes 18.135,0 R\$ milhões	Manutenções, serviços, peças e despesas 10.235,1 R\$ milhões	Funcionários, encargos e pró labore 15.424,1 R\$ milhões	Touros 3.102,8 R\$ milhões	Maquinários, equipamentos e animais para trabalho 4.185,8 R\$ milhões	Benfeitorias e materiais de construção 8.782,9 R\$ milhões	
Animais de Repo 32.050,1 R\$ mi 2 !	ilhões Machos 5.271,6 R\$ milhões	Fêmeas 32,5 R\$ milhões		Animais para melhoramento 895,3 R\$ milhões			
			Exportação gado em pé 1.138,5 R\$ milhões		Exportação de Sêmen 9,0 R\$ milhões		
Insumo para operação 1.218,5 R\$ milhões	Serviços Prestados 2.420,0 R\$ milhões	Fretes bois vivos 1.851,9 R\$ milhões	Fretes carnes 186,8 R\$ milhões	Funcionários contratados 24.714,8 R\$ milhões	Administrativos, associações e marketing 4.800,2 R\$ milhões	Demais custos fixos 21.476,7 R\$ milhões	
Couro no mercado interno 893,7 R\$ milhões	Sebo no mercado interno 2.359,5 R\$ milhões	Demais Subprodutos 12.491,5 R\$ milhões					
Serviços atendim	ento insumos e fa	zendas R\$ mi	lhões Dema	ndas Industriais d	e Insumos	R\$ milhões	
Leilões e corretor Frete insumos Serviços técnicos Serviços administ		5.0 32:	19,2 Estudo 5,6 Serviç	cidade, marketing os e pesquisas priv os de apoio		1.092,0 54,6 344,0	
Frete animal vivo		489	9,0 73,6 Funcio Embal	os e custo ao vare onários e serviços lagens e fretes int os e insumos em a	ra varejo	R\$ milhões 18.734,1 919,8 592,6	
Estimativas de in	npactos sociais re	ativos à cadeia p	3			R\$ milhões	

Impostos e contribuições sindicais ** Salários externos criados por efeito renda ***

Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

Valorização do estoque em rebanho



Fonte: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES.

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos. Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro.

Outros impactos sócio econômicos relativos à cadeia produtiva*. | Impostos e contribuições sindicais**. | Salários externos criados por efeito renda***.

^{*}Item não somado ao movimento da cadeia produtiva. | ** total já está incluso nos preços e custos. | *** Estimados por efeito renda; o total irá compor outras cadeias produtivas, proporcionalmente.

29.629,97

Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica 2.085,5 US\$ milhões	Fertilizantes, defensivos e sementes 3.519,2 US\$ milhões	Manutenções, serviços, peças e despesas 1.986,2 US\$ milhões	end e pro 2. 9	onários, cargos o labore 993,1 milhões	Touros 602,1 US\$ milhões	Maquinário, Equipamento e animais 812,3 US\$ milhōes	Benfeitorias e materiais de contrução 1.704,4 US\$ milhões
6.219,5 US\$ n	Animais de Reposição 6.219,5 US\$ milhões Machos 4.893,6 US\$ milhões Fêmeas 1.325,9 US\$ milhões				Animais para melhoramento 173,7 US\$ milhões		
			gado 2	rtações em pé 20,9 milhões		Exportações de Sêmen 1,8 US\$ milhões	
Insumos para a operação 236,4 US\$ milhões	Serviços prestados 469,6 US\$ milhões	Fretes bois vivos 359,4 US\$ milhões	Ca	retes arnes 36,3 milhões	Funcionários contratados 4.796,0 US\$ milhões	Administrativos, associações e marketing 931,5 US\$ milhões	Demais custos fixos 4.167,7 US\$ milhões
Couro no mercado interno 173,4 US\$ milhões	Sebo no mercado interno 457,9 US\$ milhões	Demais Subprodutos 2.424,0 US\$ milhões					
Serviços atendim	nento insumos e fa	azendas L	JS\$	Deman	ndas Indústrias de	Insumos	US\$ milhões
Leilões e correto Frete insumos Serviços técnicos		9	318,9 974,0 63,2	1,0 Serviços de apoio			211,9 10,6 66,7
	trativos e contábe		L4,4			ejo	US\$ milhões
		94,9 674,1	3			3.635,4 178,5 115,0	
Estimativa de im	Estimativa de impactos sociais relativos à cadeia pro						US\$ milhões
					uições sindicais ** riados por efeito ı		20.251,6 8.210,2
Valorização do e	estoque em reban	ho					US\$ milhões

Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

BRASIL

Com um rebanho de 187,55 milhões de cabeças, a pecuária brasileira registrou em 2020 um abate de 41,5 milhões de cabeças, queda de 4,2% em relação as 43,3 milhões de cabeças abatidas em 2019. Nesse mesmo período o Brasil registrou um aumento de 8% nas exportações de carne bovina, que passaram de 2,49 milhões TEC em 2019 para 2,69 milhões TEC em 2020. Do total de carne produzida, 73,93% ou 7,63 milhões TEC tiveram como destino o mercado interno, enquanto 26,07% foram destinadas às exportações, o equivalente a 2,69

milhões TEC. Do total exportado, houve um aumento de **9,8%** no volume de carne in natura, que passou de 2,04 milhão TEC em 2018 para 2,24 milhões TEC.

Esse aumento se deveu não só ao número de países de destino, que passou de 154 para 157 países, mas também ao aumento do volume de carne destinada a mercados já consolidados, como a China, cujo volume exportado aumentou **127**% entre 2019 e 2020.

Nesse mesmo período, a área de pastagens utilizada cresceu 0,2%, passando de 164,9 milhões de hectares para 165,2 milhões de hectares, com uma produtividade média de 4,2 @/ha/ano ou 65,5 kg de carcaça/ha/ano.

Até a edição de 2020, a quantidade de cabeças no rebanho brasileiro foi divulgada de acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O comportamento do mercado entre 2019 e 2021 comprovou a inviabilidade da presença de um rebanho acima de 215 milhões de cabeças em território brasileiro, situação que já era frequentemente discutida entre os técnicos especializados em pecuária. A partir dos dados oficiais do Brasil e de diversos outros estudos conduzidos pela iniciativa privada, cada vez mais se aceita que o rebanho brasileiro esteja mais próximo dos 175 a 180 milhões de cabeças, oscilando até 190 milhões em alguns meses do ano.

Sendo assim, a partir desta edição, o rebanho brasileiro passa a ser apresentado de acordo com a seguinte metodologia sugerida pela Athenagro Consultoria. Rebanho base censo para o ano de 2017, variando em cabeças por município a partir da Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE) e, ainda, considerando 50% do total abatido no mercado fiscalizado (sistemas federal, estadual e municipal), obtido pela Pesquisa Pecuária Trimestral, também do IBGE.

165,2 milhões ha de pasto
Taxa de ocupação: 1,14 cab/ha
Lotação: 0,88 UA/ha



Importação animais vivos **42 cabeças**

Rebanho **187,55 milhões** de cabeças Exportações de animais vivos **328.874 cabeças**

X

Peso médio de carcaça: 248,67 kg

Abate **41,5 milhões**de cabeças

Desfrute aparente: 22%

Desfrute real: 21,74%



Confinamentos: 6,48 milhões de cabeças (15,62% do abate total)

Exportação (26,07%) **2,69 milhões TEC**

Produção de carne **10,32 milhões TEC**

Mercado Interno
7,63 milhões TEC
(73,93% da produção)
+ 63 mil TEC via
importação

83,21% in Natura 2,24 milhão TEC

--- 119 países

China: 50,63% Hong Kong: 11,88% Egito: 6,86% Chile: 5,25% Outros: 25,39% >>

Consumo per capita: **36,39 kg/ano**

10,23% industrializada 275,39 mil TEC

--- 118 países

EUA: 35,45% União Européia: 33,37% Egito: 3,31% Canadá: 2,58% Outros: 25,28%

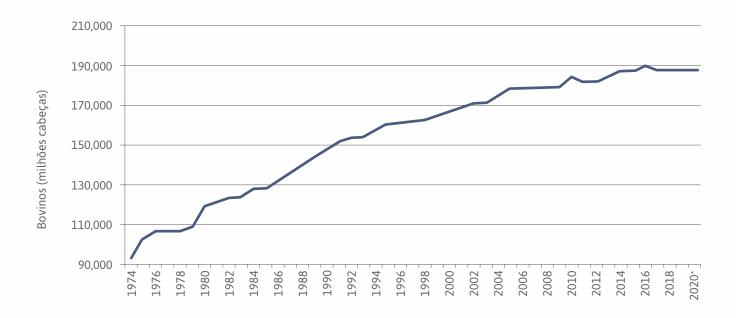
6,56% Miúdos e outros 176,47 mil TEC

---- 109 países

Hong Kong: 57,86% Costa do Marfim: 7,49% Gana: 4,01%

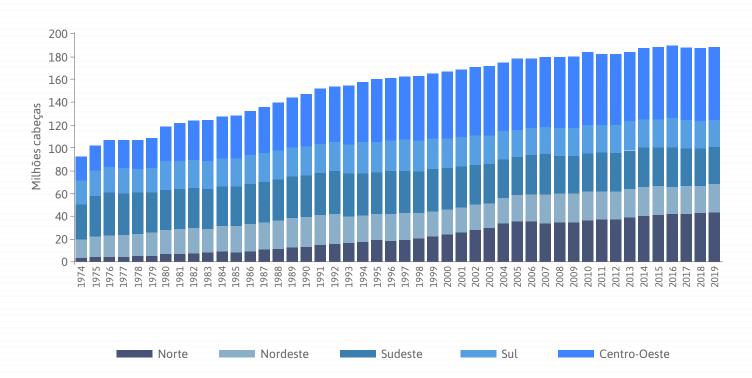
Egito: 3,44% Outros: 27,20%

Gráfico 6 Rebanho bovino do Brasil - milhões de cabeças



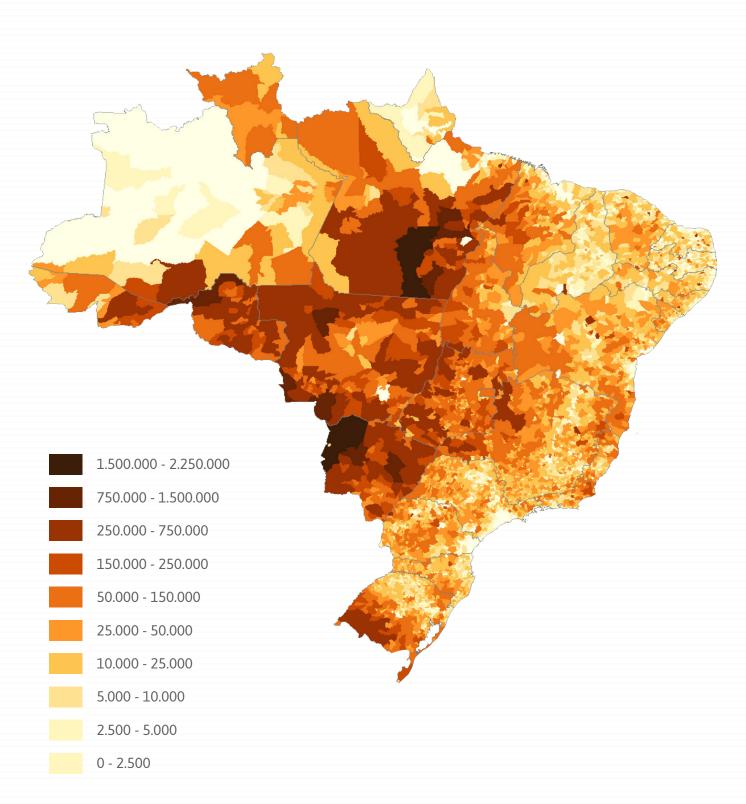
Fonte: Athenagro, IBGE (Censo, PPM, PPT), elaboração Abiec

Gráfico 7 Evolução do rebanho bovino brasileiro por região - milhões de cabeças



Fonte: Athenagro, IBGE (Censo, PPM, PPT)

Mapa 1 Distribuição do Rebanho Bovino em 2020 - Cabeças



Fonte: Athenagro, IBGE

Tabela 1 Rebanho bovino por estado _____

Estados	Rebanho pela PPM em 2020 (cabeças)*	Porcentagem do rebanho do Estado no total do Brasil em 2010 (%)	Rebanho estimado em 2020 (cabeças) *	Participação do rebanho do Estado no total do Brasil (%)
Mato Grosso	25.865.269	14,07%	26.401.826	14,08%
Minas Gerais	20.837.567	11,34%	21.256.309	11,33%
Mato Grosso do Sul	20.746.770	11,29%	21.153.386	11,28%
Goiás	18.404.818	10,01%	18.776.396	10,01%
Pará	15.267.288	8,30%	15.583.603	8,31%
Rio Grande do Sul	12.194.261	6,63%	12.433.747	6,63%
Rondônia	10.458.421	5,69%	10.672.794	5,69%
Paraná	8.939.562	4,86%	9.117.563	4,86%
São Paulo	8.869.376	4,82%	9.044.523	4,82%
Bahia	8.710.020	4,74%	8.879.183	4,73%
Tocantins	6.893.485	3,75%	7.030.909	3,75%
Maranhão	5.768.292	3,14%	5.885.608	3,14%
Santa Catarina	3.965.747	2,16%	4.046.708	2,16%
Acre	2.277.156	1,24%	2.326.855	1,24%
Rio de Janeiro	2.110.148	1,15%	2.152.761	1,15%
Ceará	2.014.769	1,10%	2.056.566	1,10%
Espírito Santo	1.756.009	0,96%	1.792.492	0,96%
Piauí	1.519.393	0,83%	1.549.269	0,83%
Pernambuco	1.367.346	0,74%	1.395.656	0,74%
Amazonas	1.332.502	0,72%	1.360.939	0,73%
Paraíba	1.118.122	0,61%	1.141.306	0,61%
Sergipe	944.298	0,51%	963.573	0,51%
Alagoas	835.722	0,45%	853.058	0,45%
Rio Grande do Norte	806.018	0,44%	823.676	0,44%
Roraima	725.068	0,39%	739.822	0,39%
Distrito Federal	66.788	0,04%	68.292	0,04%
Amapá	38.802	0,02%	39.553	0,02%
Brasil	183.833.16	100,00%	187.546.375	100,00%

^{*} dados preliminares

Crescimento do rebanho nos últimos 10 anos (%)	Rebanho envolvido na produção leiteira em 2020	Participação de animais exclusivamente destinado a corte por Estado em 2020 (%)	Rebanho com aptidão genética para corte em 2020	Participação de animais com aptidão para corte em 2020 (%)	Número de propriedades com bovinos (unidades)**
2,07%	1.309.645	95,04%	26.269.647 99,50%		92.723
2,01%	5.743.307	72,98%	18.273.822	85,97%	385.488
1,96%	462.951	97,81%	20.838.944	98,51%	54.931
2,02%	4.345.453	76,86%	18.034.046	96,05%	126.100
2,07%	2.289.198	85,31%	15.010.505	96%	97.769
1,96%	1.823.630	85,33%	11.243.819	90,43%	261.717
2,05%	2.433.365	77,20%	9.997.666	94%	73.129
1,99%	2.329.076	74,46%	8.245.063	90,43%	170.296
1,97%	2.096.192	76,82%	8.432.680	93,24%	107.255
1,94%	2.336.271	73,69%	8.215.686	92,53%	297.894
1,99%	1.444.015	79,46%	6.638.077	94%	50.451
2,03%	1.591.785	72,95%	5.431.708	92%	91.296
2,04%	1.381.325	65,87%	3.736.837	92,34%	132.522
2,18%	165.623	92,88%	2.298.814	99%	22.649
2,02%	967.996	55,03%	1.860.773	86,44%	32.273
2,07%	1.698.350	17,42%	1.525.019	74,15%	114.714
2,08%	700.254	60,93%	1.583.898	88,36%	33.128
1,97%	304.190	80,37%	1.467.280	95%	70.480
2,07%	1.406.845	-0,80%	951.898	68,20%	107.939
2,13%	272.731	79,96%	1.287.114	95%	14.612
2,07%	785.929	31,14%	897.449	78,63%	82.761
2,04%	451.060	53,19%	827.071	85,83%	43.783
2,07%	732.163	14,17%	623.532	73,09%	42.300
2,19%	800.368	2,83%	571.550	69,39%	39.150
2,03%	50.858	93,13%	731.495	99%	6.903
2,25%	21.672	68,27%	21.672	31,73%	1.468
1,94%	15.219	61,52%	35.027	89%	684
55,25%	37.959.471	79,76%	175.051.094	93,34%	2.554.415

^{*} dados preliminares

Tabela 2 Rebanho dos maiores municípios pecuários do Brasil e crescimento nos últimos 10 e 20 anos

Município / Estado	Rebanho em 2000 (cabeças)	Rebanho em 2010 (cabeças)	Rebanho em 2020 (cabeças)*
São Félix do Xingu (PA)	670.063	1 .774.247	1 .956.279
Corumbá (MS)	1.474.599	1.693.630	1.549.138
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	505.684	741.114	1.015.756
Porto Velho (RO)	158.007	535.038	996.462
Marabá (PA)	191.473	526.387	991.520
Cáceres (MT)	625.003	774.894	971.474
Ribas do Rio Pardo (MS)	1.145.462	1.046.354	912.837
Juara (MT)	707.680	829.279	865.768
Alta Floresta (MT)	510.483	735.812	773.072
Novo Repartimento (PA)	128.179	554.026	771.791
Juína (MT)	403.431	530.931	704.314
Altamira (PA)	199.194	487.193	662.803
Nova Crixás (GO)	479.997	653.563	660.938
Cumaru do Norte (PA)	191.581	560.588	654.568
Aquidauana (MS)	128.179	554.026	771.791
Porto Esperidião (MT)	403.431	530.931	704.314
Nova Mamoré (RO)	199.194	487.193	662.803
Pontes e Lacerda (MT)	479.997	653.563	660.938
Água Azul do Norte (PA)	191.581	560.588	654.568
Porto Murtinho (MS)	604.033	727.783	653.579
Colniza (MT)	279.365	429.832	647.059
Novo Progresso (PA)	76.756	365.173	637.561
Itupiranga (PA)	526.753	524.971	593.361
Santa Maria das Barreiras (PA)	335.905	495.117	576.422
Vila Rica (MT)	586.876	610.755	562.616
Rio Verde de Mato Grosso (MS)	0	276.876	560.946
Alegrete (RS)	153.153	558.170	546.317
São Miguel do Araguaia (GO)	95.245	342.152	537.695
Pacajá (PA)	344.656	416.926	530.957
Sant'Ana do Livramento (RS)	348.705	608.206	527.539
Três Lagoas (MS)	470.134	495.706	505.583

Crescimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Crescimento do rebanho em 20 anos (%)	Crescimento do rebanho em 10 anos (%)
1.286.216	182.032	191,95%	10,26%
74.539	-144.492	5,05%	-8,53%
510.071	274.642	100,87%	37,06%
838.455	461.424	530,64%	86,24%
800.047	465.132	417,84%	88,36%
346.471	196.580	55,44%	25,37%
-232.625	-133.517	-20,31%	-12,76%
158.088	36.490	22,34%	4,40%
262.589	37.260	51,44%	5,06%
643.612	217.765	502,12%	39,31%
300.883	173.383	74,58%	32,66%
463.510	175.610	232,58%	36,05%
180.941	7.375	37,70%	1,13%
462.987	93.980	241,67%	16,76%
49.546	-74.204	8,20%	-10,20%
367.694	217.277	131,62%	50,54%
560.805	272.388	730,63%	74,59%
66.608	68.390	12,64%	13,03%
240.517	81.305	71,60%	16,42%
-24.259	-48.139	-4,13%	-7,88%
560.946	284.069	-	102,60%
393.164	-11.853	256,71%	-2,12%
442.450	195.543	464,54%	57,15%
186.301	114.031	54,05%	27,35%
178.834	-80.667	51,29%	-13,26%
35.449	9.877	7,54%	1,99%
8.146	-52.579	1,65%	-9,46%
112.885	672	29,10%	0,13%
392.955	137.424	411,11%	39,14%
-64.001	-28.022	-11,75%	-5,51%
-422.729	-189.035	-47,25%	-28,60%

Tabela 3 Número de estabelecimentos e rebanho por tamanho de produtor por Estado - Ano base 2017

Número de estabelecimentos por Área (hectares) - Censo 2017 _____

	Área de pastagens (hectares) (Athenagro 2019)	Menor que 20	Entre 20 e 200
Brasil	164.938.870	1.236.314	1.110.242
Rondônia	7.054.304	16.456	49.576
Acre	1.633.777	3.848	15.344
Amazonas	1.609.879	3.540	8.882
Roraima	660.977	855	4.453
Pará	16.481.785	11.119	70.210
Amapá	306.690	83	412
Tocantins	7.888.685	5.094	34.218
Maranhão	7.329.658	34.138	48.482
Piauí	1.897.849	31.910	33.819
Ceará	2.131.209	71.796	38.002
Rio Grande do Norte	995.788	22.830	13.992
Paraíba	1.793.736	60.213	19.962
Pernambuco	3.034.759	81.665	24.274
Alagoas	1.468.754	34.432	7.033
Sergipe	1.622.146	32.486	10.370
Bahia	16.738.609	164.189	118.603
Minas Gerais	21.100.382	170.376	185.559
Espírito Santo	1.795.052	15.421	15.971
Rio de Janeiro	1.758.851	17.104	13.047
São Paulo	4.847.894	55.693	43.832
Paraná	2.835.921	104.654	57.523
Santa Catarina	1.084.392	81.132	48.649
Rio Grande do Sul	7.821.737	148.107	98.862
Mato Grosso do Sul	15.875.149	21.166	18.034
Mato Grosso	20.793.693	14.369	58.821
Goiás + DF	14.377.193	33.638	72.312

Observação: Os dados do Censo são oficiais e portanto não foi utilizado cálculo de ajuste no somatório dos estados e no somatório dos grupos de área. Divergências ocorrem no número de estabelecimentos e no rebanho, onde a soma dos dados estaduais e dos grupos de área não condizem com o valor total disponibilizado pelo IBGE.

Entre 200 e 1000	Entre 1000 e 2500	Maior que 2500	Total
168.770	27.801	12.204	2.555.333
6.034	810	296	73.172
2.973	309	166	22.640
1.875	235	122	14.654
1.160	302	131	6.901
12.851	2.366	1.280	97.826
146	23	21	685
8.454	1.860	782	50.409
7.423	918	391	91.352
4.096	463	220	70.508
4.545	341	72	114.756
2.066	241	44	39.173
2.442	173	25	82.815
1.978	122	31	108.070
813	72	16	42.366
929	43	8	43.836
13.083	1.753	645	298.273
26.488	2.545	599	385.568
1.620	135	22	33.169
1.948	140	32	32.271
7.018	667	146	107.356
7.358	728	111	170.374
2.505	258	46	132.590
12.021	2.330	575	261.895
9.215	3.750	2.166	54.331
12.478	3.890	3.218	92.776
17.251	3.327	1.039	127.567



Gráfico 8 Histórico dos bovinos confinados e abate total no Brasil (milhões de cabeças)

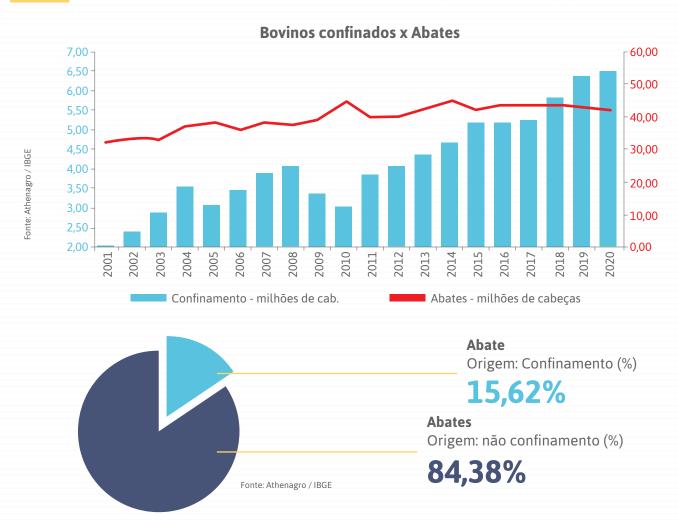
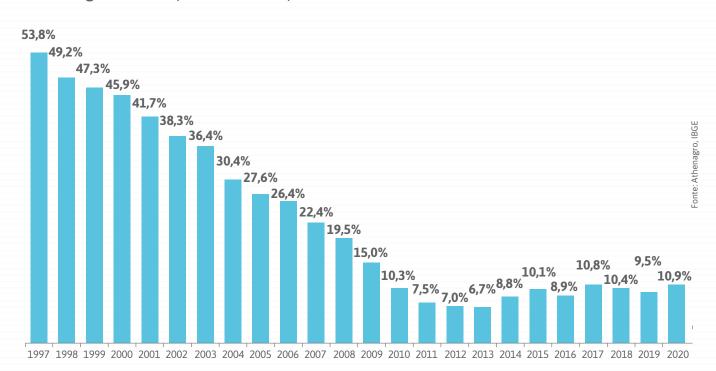
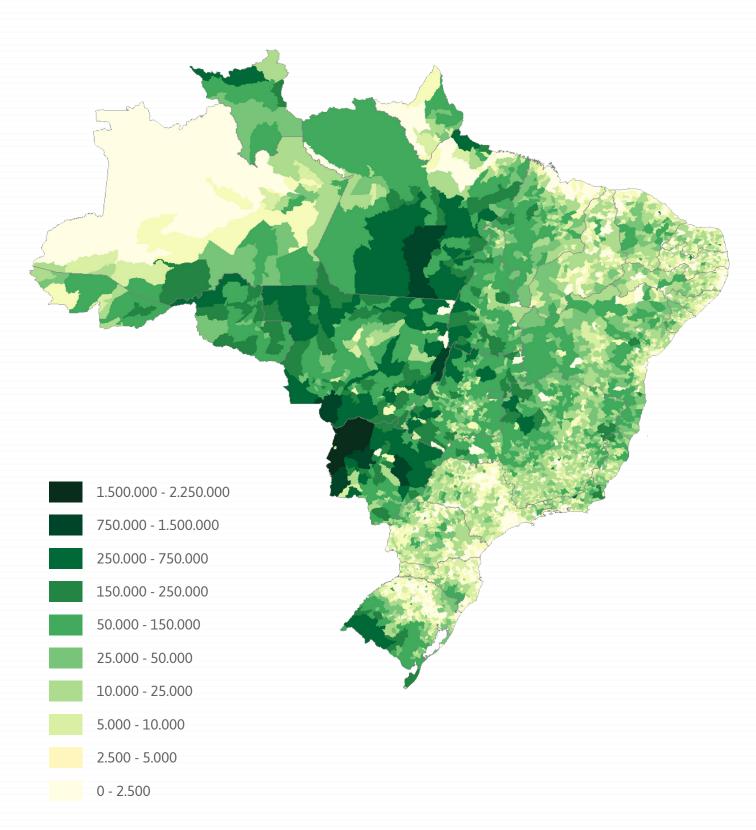


Gráfico 9 Evolução do abate de bois com mais de 36 meses

Porcentagem de bois (não inclui touros) terminados com mais de 36 meses no total de machos



Mapa 2 Distribuição da área de pastagens - Hectares



Fonte: Athenagro, IBGE

Gráfico 10

Custo de produção em fazendas de ciclo completo em seis níveis de tecnologia - Ciclo Completo - Média 2020

Ciclo Completo - R\$/@ COMPOSIÇÃO DE RESULTADOS	Extrativista 1-3 @/ha	Baixa tec. 3-6@/ha	Média tec. 6-12@/ha	Adequada 12-18@/ha	Alta tec. 18-26@/ha	Intensivo 26-38@/ha
Nutrição	17,15	19,94	27,73	46,08	49,35	55,47
Programa sanitário	3,66	3,58	3,80	3,59	3,64	3,25
Corretivos e fertilizantes	0,00	4,50	17,27	18,13	26,29	25,19
Defensivos agrícolas	0,00	8,30	5,01	3,51	1,99	1,14
Combustíveis e Lubrificantes	13,16	7,59	6,11	5,13	6,15	5,62
Reprodução	0,00	1,65	5,81	10,76	11,03	9,88
Funcionários	24,57	21,01	14,69	10,57	9,40	7,42
Manutenções	22,23	11,15	7,69	7,09	6,51	5,13
Administrativos	2,46	2,10	1,47	1,06	0,94	0,74
Energia elétrica	0,66	0,38	0,31	0,26	0,31	0,28
Depreciações	115,35	60,76	36,86	20,31	14,92	10,52
Custos operacionais totais	199,23	140,97	126,75	126,48	130,53	124,66

Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Ciclo Completo - Média BR 2020 - R\$/@ produzida

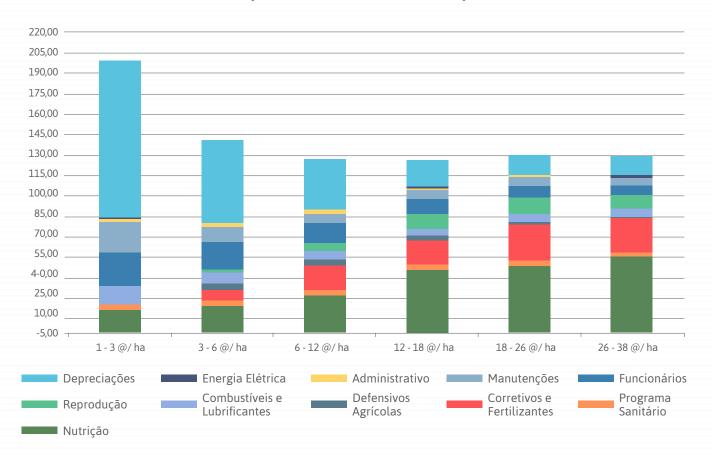


Gráfico 11 Custo de produção em fazendas de cria em seis níveis de tecnologia - Cria - Média 2020

Cria - R\$/@ COMPOSIÇÃO DE RESULTADOS	Extrativista 1-3@/ha	Baixa tec. 3-6@/ha	Média tec. 6-12@/ha	Adequada 12-18@/ha	Alta tec. 18-26@/ha	Intensivo 26-38@/ha
Nutrição	14,44	15,30	46,85	63,09	79,42	92,62
Programa sanitário	3,14	3,46	4,40	4,40	4,35	4,18
Corretivos e fertilizantes	0,00	4,43	16,48	18,11	24,82	25,87
Defensivos agrícolas	0,00	8,16	5,60	3,99	1,89	1,21
Combustíveis e Lubrificantes	9,28	7,04	7,65	6,71	6,25	6,22
Reprodução	0,00	2,95	9,93	17,98	16,83	16,19
Funcionários	16,78	20,67	17,70	12,83	10,30	8,65
Manutenções	16,27	10,08	8,18	7,08	5,55	4,80
Administrativos	1,68	2,07	1,77	1,28	1,03	0,86
Energia elétrica	0,46	0,35	0,38	0,34	0,31	0,31
Depreciações	54,29	31,64	19,80	14,91	10,59	8,73
Custos operacionais totais	116,34	106,16	138,74	150,73	161,34	169,63

Custo de produção em fazendas de cria em seis níveis de tecnologia Cria - Média BR 2020 - R\$/@ produzida

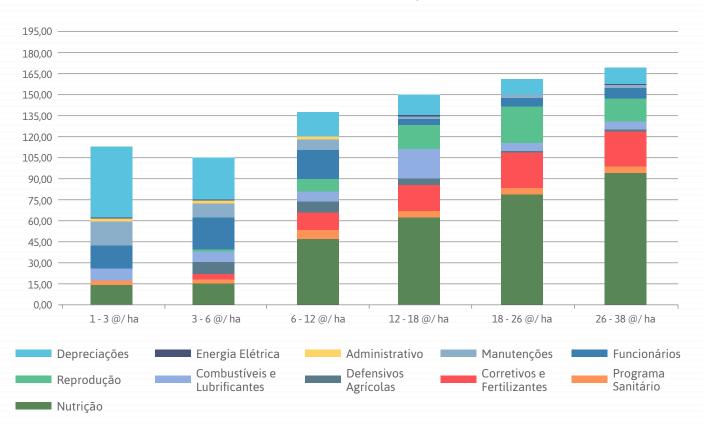


Gráfico 12

Custo de produção em fazendas de recria e engorda em seis níveis de tecnologia - Recria e Engorda - Média 2020

Recria e Engorda - R\$/@ COMPOSIÇÃO DE RESULTADOS	Extrativista 1 - 3 @/ha	Baixa tec. 3 - 6@/ha	Média tec. 6 - 12@/ha	Adequada 12 - 18@/ha	Alta tec. 18-26@/ha	Intensivo 26-38@/ha
Nutrição	7,02	14,43	22,96	30,42	35,44	37,37
Programa sanitário	1,50	1,94	1,99	1,44	1,38	1,34
Corretivos e fertilizantes	0,00	3,05	9,74	10,57	14,60	15,86
Defensivos agrícolas	0,00	5,61	3,31	2,33	1,21	0,68
Combustíveis e Lubrificantes	7,23	5,27	5,06	3,86	3,67	3,57
Reposição	112,67	108,50	106,53	104,63	101,02	97,65
Funcionários	10,22	9,29	6,12	4,62	4,47	3,64
Manutenções	12,27	6,60	4,61	3,81	3,35	2,91
Administrativos	1,02	0,93	0,61	0,46	0,45	0,36
Energia elétrica	0,36	0,26	0,25	0,19	0,18	0,18
Depreciações	37,40	23,09	16,14	7,42	4,92	3,86
Custos operacionais totais	189,71	178,97	177,33	169,76	170,69	167,44

Custo de produção na pecuária de corte em seis níveis de tecnologia Recria e Engorda - Média BR 2020 - R\$/@ produzida

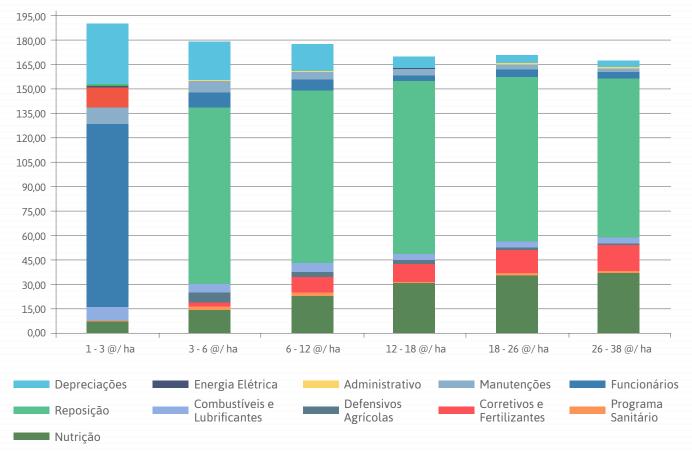




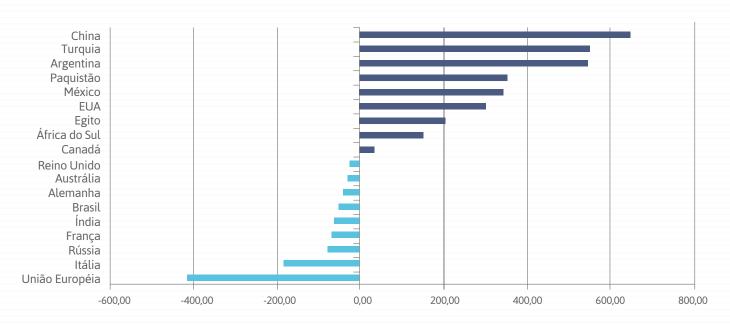


Tabela 4 Maiores rebanhos e maiores produtores de carne do mundo em 2020

	Rebanho		Produção			
País	Bovinos (milhões de cabeças)	Bubalinos (milhões de cabeças)	Bovinos e Bubalinos (milhões de cabeças)	% mundial	(Milhões TEC.)	(% Mundial)
Brasil	187,5	1,4	189,0	11,5%	10,2	14,3%
India	186,1	116,5	302,6	18,4%	2,5	3,5%
EUA	94,3	0,0	94,3	5,7%	12,3	17,4%
China	67,9	27,7	95,6	5,8%	7,2	10,1%
Etiópia	63,7	0,0	63,7	3,9%	0,4	0,5%
Argentina	52,9	0,0	52,9	3,2%	3,2	4,5%
Paquistão	46,9	39,6	86,5	5,3%	1,8	2,6%
México	35,4	0,0	35,4	2,2%	2,1	2,9%
Chade	29,6	0,0	29,6	1,8%	0,1	0,1%
Tanzânia	27,9	0,0	27,9	1,7%	0,3	0,4%
União Européia	78,5	0,4	79,0	4,8%	7,7	10,8%
Outros	563,4	25,2	588,5	35,8%	23,3	32,8%
Mundo	1.434,3	210,8	1.645,1	100%	71,1	100%

Fonte: Athenagro, USDA, FAO

Gráfico 13 Evolução da produção de carne bovina e bubalina entre 2010 e 2020 - em mil TEC



^{*} Rebanho bovino, bubalino e total. Produção de carne inclui carne bubalina.

Tabela 5 Maiores exportadores de carne bovina em 2020

País	Exportações (mil TEC)*	Exportações / Produção (%)	Produção (mil TEC)
Brasil	2.690,9	26,42%	10.187,0
Austrália	1.391,7	66,97%	2.078,0
EUA	1.227,5	9,94%	12.347,7
Argentina	860,0	27,06%	3.178,5
Índia	772,2	31,20%	2.474,9
Países Baixos	643,5	162,41%	396,3
Polônia	606,0	100,15%	605,1
Nova Zelândia	593,4	84,41%	703,0
Irlanda	564,4	86,97%	649,0
Canadá	471,7	36,15%	1.304,7
Uruguai	381,7	74,19%	514,5
Outros	3.351,7	9,14%	36.664,1
União Européia	3.428,8	44,73%	7.665,7
Mundo	13.554,9	19,07%	71.065,8

Fonte: Athenagro, FAO, USDA. | * Carnes bovina e bubalina. | ** União Européia: exportação extra bloco.

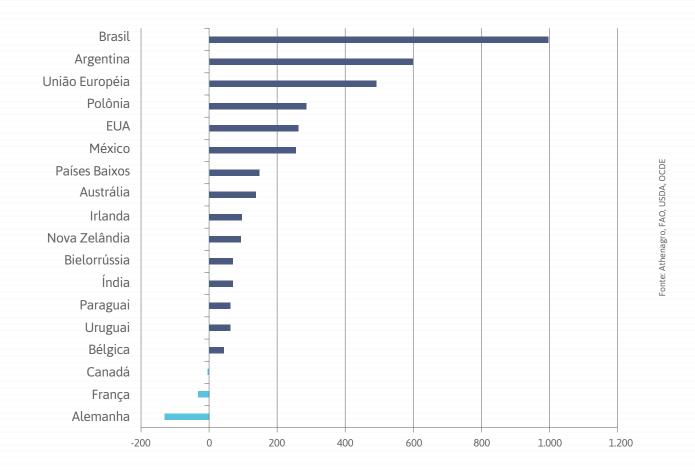
Tabela 6

Fonte: Athenagro, FAO, OECD, USDA. I * por essa razão, em alguns destinos, as exportações brasileiras podem passar de 100% do total importado

Maiores importadores mundiais de carne bovina e bubalina e representatividade da carne brasileira em cada mercado em 2020

Países	Importações Totais (mil TEC)	Importações do Brasil (mil TEC)	%BR
China	2.223,4	1.129,5	50,80%
Hong Kong	619,6	376,8	60,81%
Egito	403,9	168,3	41,67%
Estados Unidos	1.459,3	124,1	8,50%
Chile	283,1	118,0	41,69%
Rússia	344,8	74,8	21,69%
Reino Unido	0,0	60,3	
Emirados Árabes Unidos	133,4	53,4	40,00%
Arábia Saudita	149,6	53,2	35,53%
Filipinas	162,5	52,1	32,08%
Itália	424,4	38,2	9,00%
Uruguai	46,7	35,0	74,96%
Países Baixos (Holanda)	472,2	32,9	6,97%
Israel	114,9	32,6	28,41%
Cingapura	46,6	28,7	61,63%
Turquia	11,8	18,0	152,23%
Jordânia	28,6	17,4	61,03%
Outros	2.728,1	277,6	4,72%
Dados não atribuidos (ainda não declarados por importadores) *	743,3	-	-
União Européia	5.886,7	170,2	6,24%
Mundo	13.554,9	2.690,9	19,85%

Gráfico 14 Evolução das exportações de carne bovina e bubalina entre 2010 e 2020 - em mil TEC





* Inclui carne de búfalo

Tabela 7 Maiores consumidores de carne bovina em 2020

Ranking	Consumo total de carne bovina* (mil TEC)	Consumo per capita (kg / hab / ano)	População (milhões habitantes)
EUA	12.535,2	37,98	330,0
China	10.139,7	7,22	1.404,3
Brasil	7.545,9	35,69	211,4
Argentina	2.322,2	51,16	45,4
México	1.860,6	14,43	128,9
Rússia	1.817,0	12,38	146,8
Paquistão	1.773,8	8,50	208,6
França	1.546,5	23,79	65,0
Egito	1.413,4	13,91	101,6
Japão	1.283,8	10,21	125,8
Índia	1.267,3	0,92	1381,6
Turquia	1.181,4	14,03	84,2
Reino Unido	1.160,1	17,25	67,3
Itália	1.146,2	19,01	60,3
Alemanha	1.105,0	13,29	83,2
Canadá	1.103,8	29,02	38,0
Africa do Sul	955,0	16,01	59,7
Vietnã	911,3	9,36	97,4
Indonésia	904,4	3,35	269,6
Coréia	901,5	17,41	51,8
Venezuela	824,8	29,51	28,0
Uzbequistão	824,1	24,31	33,9
Colômbia	680,8	13,38	50,9
Austrália	604,7	23,51	25,7
Espanha	575,8	12,38	46,5
Cazaquistão	525,1	27,82	18,9
Chile	465,4	23,92	19,5
Hong Kong	219,2	29,01	7,6
Emirados Árabes Unidos	46,1	4,16	11,1
Uruguai	78,1	22,13	3,5
Outros	13.347,7	5,50	2.428,5
Mundo	71.065,8	9,31	7.634,67



INDÚSTRIA

Mapa 3

Localização dos frigoríficos de bovinos com serviço de Inspeção Federal (SIF) ativos em 2020

SIFs

9

4

9

2

• 1

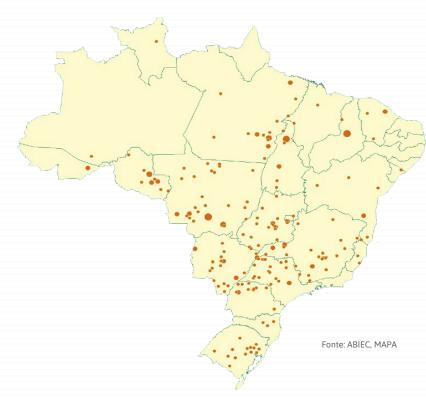
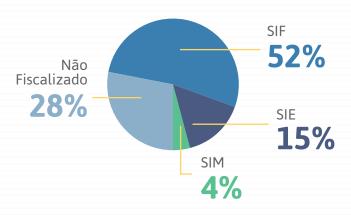


Gráfico 15 Abate por tipo de fiscalização - 2020

2020	% abate	Milhões de cabeças
SIF	52%	21,6
SIE	15%	6,4
SIM	4%	1,8
Não fiscalizado	28%	11,8
Total	100%	41,6

Fonte: Athenagro, IBGE *Valores estimados



Fonte: Athenagro / IBGE

Tabela 8 Balanço das exportações, importações e saldo da balança comercial por setores - 2020

Balança Comercial Setores	Exportações	US\$ bilhões Importações	Saldo
Outros setores	109,18	145,89	-36,71
Agronegócio	100,70	13,05	87,66
Brasil total	209,88	158,94	50,94

Tabela 9

Total das exportações do agronegócio, com destaque para quanto as exportações de carne bovina e outros derivados do boi representam neste total em 2020

Exportações da Pecuária	Milhões US\$ 19.673,38	Mil Toneladas 8.289,24	% US\$ 100,00%	
Carne de frango	5.989,30	4.124,66	30,44%	
In natura	5.737,07	4.032,87	29,16%	
Industrializada	252,23	91,79	1,28%	
Carne Bovina	8.478,21	2.011	43,09%	
In natura	7.446,88	1.724,40	37,85%	
Industrializada	605,16	110,01	3,08%	
Miudezas de carne bovina	426,17	176,82	2,17%	
Carne Suína	2.254,28	1.010,12	11,46%	
In natura	2.120,46	901,10	10,78%	
Carne de Peru	74,71	42	0,38%	
In natura	63,79	38	0,32%	
Industrializada	10,92	3	0,06%	
Couros e seus produtos	1.249,53	472	6,35%	
Outros produtos da pecuária	987,04	437	5,02%	
Animais vivos	304,19	112	1,55%	
Bovinos vivos	217,15	110	1,10%	
Pescados	260,16	47	1,32%	
Lácteos	75,96	33	0,39%	
Grupo de exportações - AGRON	Grupo de exportações - AGRONEGÓCIO			

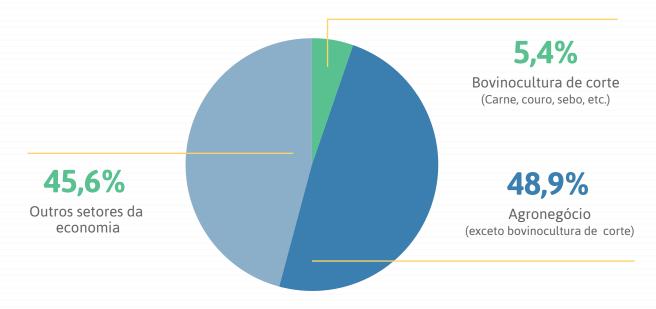
Grupo de exportações - AGRONEGÓCIO	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (Carne, couro, sebo, etc.)	10.031,93	10%
Demais proteínas de origem animal	9.641,45	10%
Outros setores do agronegócio	81.028,52	80%
Total exportação Agronegócio	100.701,91	54%

Fonte: Athenagro, MAPA, Secex/Ministério da Economia, AgroStat

Grupo de exportações - BRASIL	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (Carne, couro, sebo, etc.)	10.031,93	5%
Agronegócio (exceto bovinocultura de corte)	90.669,98	49%
Outros setores da economia	84.530,21	46%
Total exportação Brasil	185.232,12	100%

Gráfico 16

Representatividade das exportações da bovinocultura de corte no total exportado pelo Brasil em 2020



Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia, Agrostat, MAPA

Gráfico 17 Evolução das exportações brasileiras de carne bovina - Toneladas

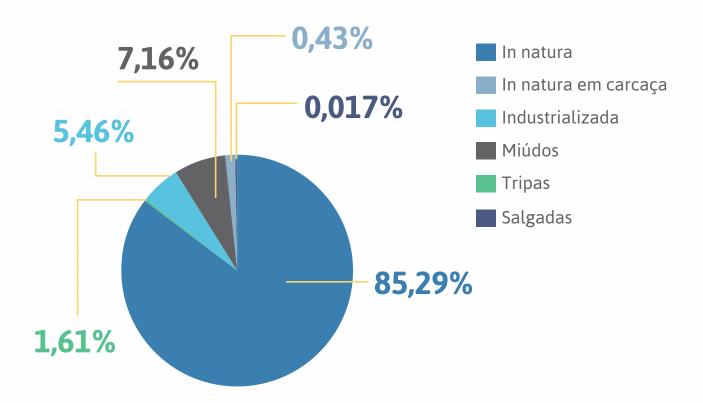


Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia, ABIEC

Tabela 10 Exportações de carne bovina em 2020 - por categoria

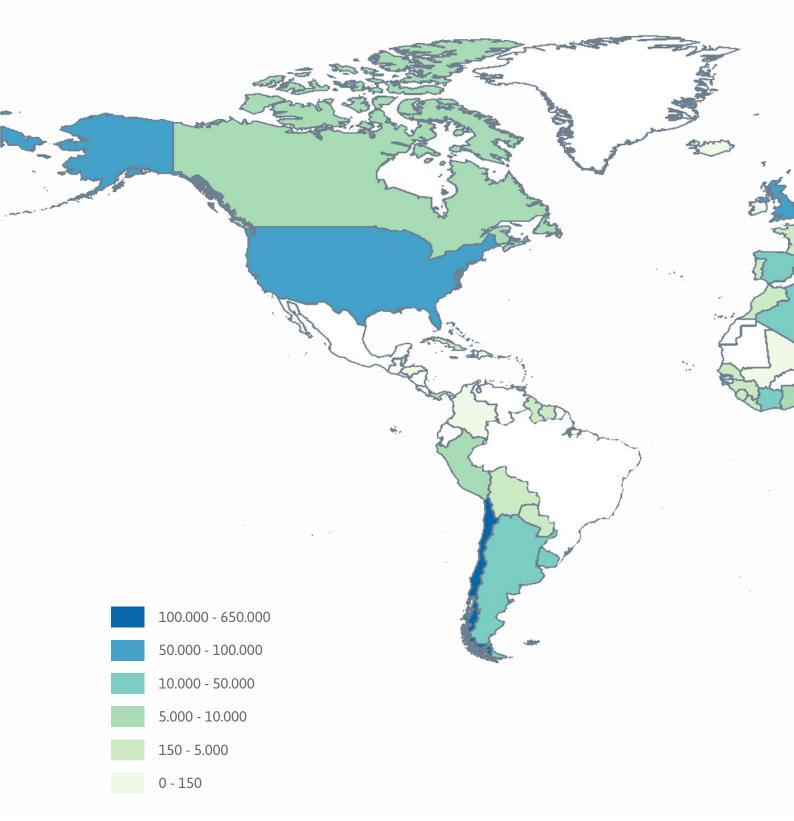
Categoria	Mil US\$	Toneladas
In natura	7.428.852,18	1.715.556,43
In natura em carcaça	18.032,40	8.847,04
Industrializada	605.162,98	110.012,96
Miúdos	325.407,57	144.074,80
Tripas	99.087,55	32.393,75
Salgadas	1.671,44	353,60
Total	8.478.214,12	2.011.238,58

Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia



Mapa 4

Compradores de carne bovina brasileira em 2020, em TEC



Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia

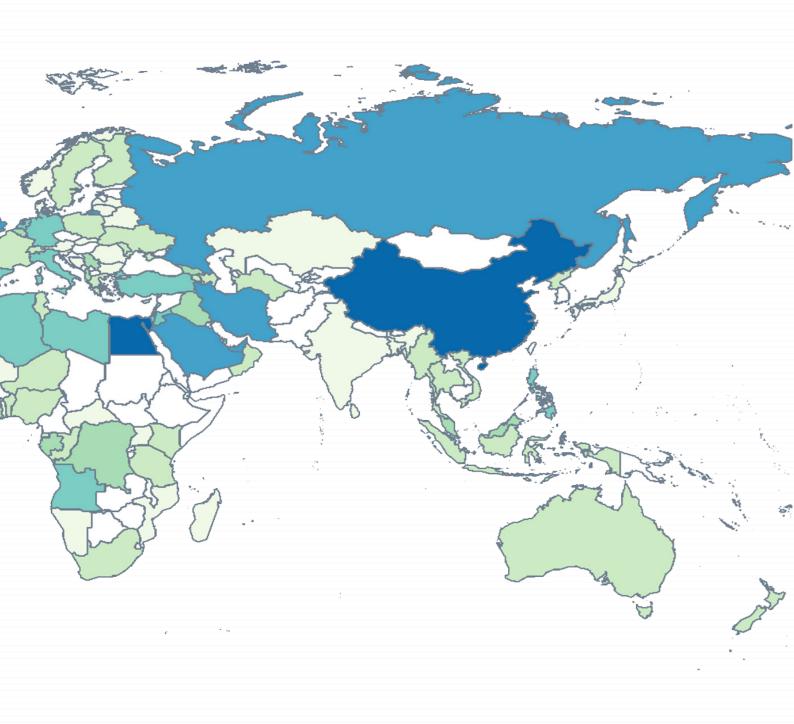


Gráfico 18 Principais destinos da carne bovina brasileira exportada em 2020 - em faturamento (mil US\$)

País	Faturamento (mil US\$)	Faturamento (%)
China	4.037.904,19	47,6%
Hong Kong	1.107.769,62	13,1%
Egito	416.060,72	4,9%
Estados Unidos	413.933,17	4,9%
Chile	376.202,53	4,4%
Rússia	199.771,48	2,4%
Itália	180.262,78	2,1%
Arábia Saudita	160.638,60	1,9%
Emirados Árabes Unidos	159.177,76	1,9%
Outros	1.426.493,29	16,8%
União Européia	420.511,91	5%
Mundo	8.478.214,12	100%

Fonte: ABIEC, Ministério da Economia, Secex, Athenagro

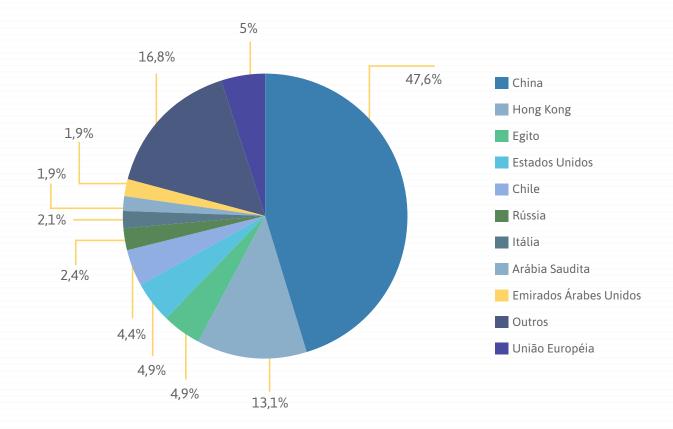


Gráfico 19 Principais destinos da carne bovina brasileira exportada em 2020 - em volume (toneladas)

Países	Volume (toneladas)	Volume (%)
China	868.870	43,2%
Hong Kong	312.566	15,5%
Outros	213.131	10,6%
Egito	127.567	6,3%
Chile	90.404	4,5%
Estados Unidos	59.545	3,0%
Rússia	58.849	2,9%
Arábia Saudita	40.697	2,0%
Emirados Árabes Unidos	40.473	2,0%
Filipinas	39.673	2,0%
Itália	27.058	1,3%
Uruguai	26.911	1,3%
Reino Unido	24.829	1,2%
Israel	25.119	1,2%
Cingapura	21.789	1,1%
Países Baixos (Holanda)	21.024	1,0%
Jordânia	12.736	0,6%
Mundo	2.011,240	100%

Fonte: ABIEC, Ministério da Economia, Secex, Athenagro

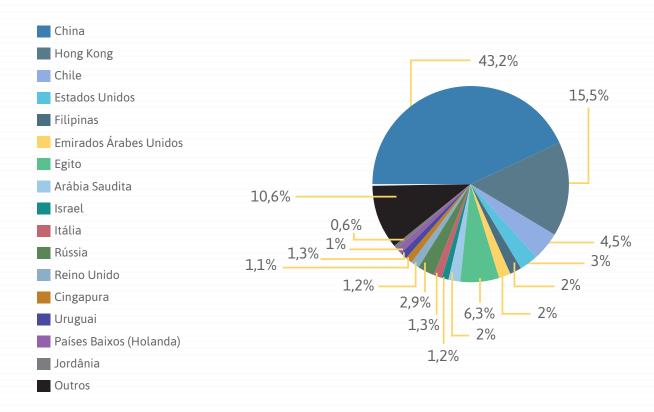
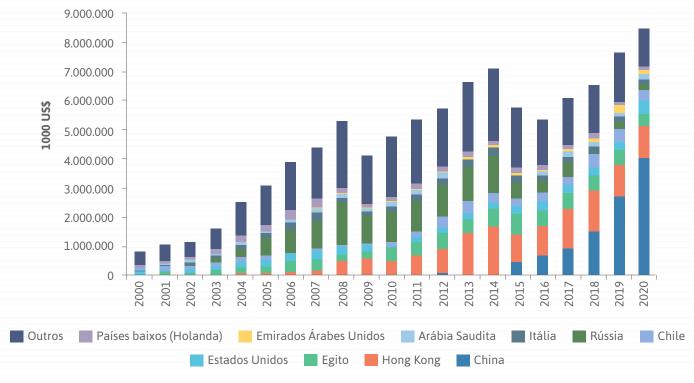


Gráfico 20 e 21

Evolução do ranking dos maiores importadores de carne bovina brasileira

Maiores importadores de carne bovina brasileira - mil US\$



Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia

Maiores importadores de carne bovina brasileira - %

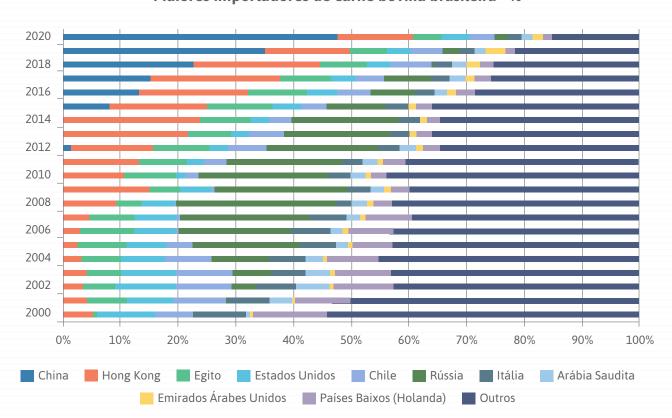
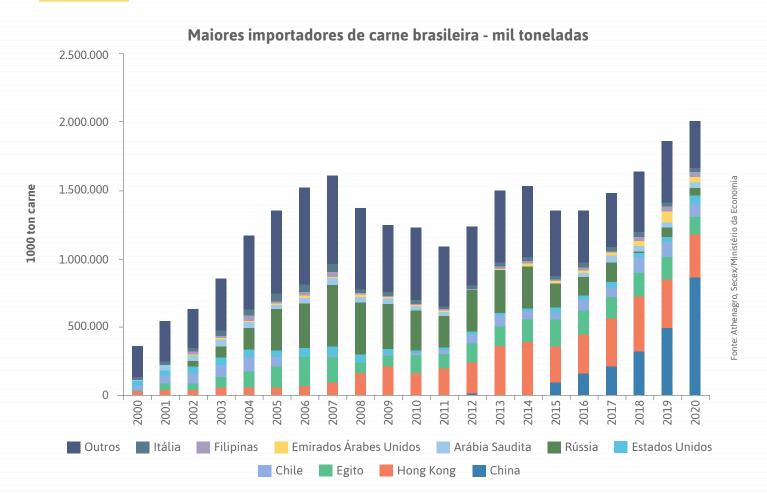
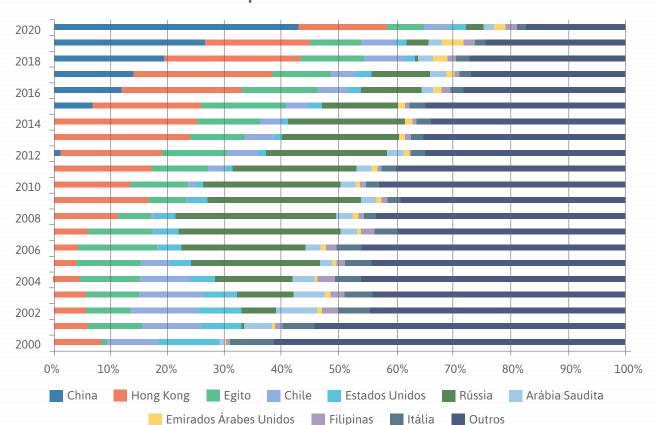


Gráfico 22 e 23 Evolução do ranking dos maiores importadores de carne brasileira



Maiores importadores de carne brasileira - %



Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia





Histórico do rebanho brasileiro, produção de carne, exportação, importação, consumo, consumo per capita de carne bovina nos últimos anos

	Unidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rebanh	Mil cabeças	179,0	179,8	183,8	182,5	182,4	184,5	187,4	188,0	189,9	188,2	187,5	188,6	187,5
Produçã de Carn	Mil TEC	8.638	9.310	10.374	9.176	9.458	10.045	10.366	9.968	10.496	10.555	10.662	10.514	10.322
Exportaçã	Mil TEC	1.978	1.764	1.696	1.492	1.679	2.003	2.042	1.828	1.825	1.968	2.194	2.483	2.691
Importaç	Mil TEC	32	41	41	45	60	57	77	59	64	57	47	50	63
Consum	Mil TEC	6.692	7.588	8.718	7.728	7.839	8.099	8.401	8.198	8.735	8.644	8.515	8.080	7.693
Consum per capit	TVE/TIGO.	35	39	45	39	40	40	42	40	43	42	41	38	36

No cenário mais conservador, as exportações de carne bovina brasileira ultrapassarão a marca das três milhões de toneladas entre 2025 e 2030. Para garantir o atendimento do mercado interno e externo, a produção de carne precisará aumentar 35% entre 2020 e 2030. Esse aumento só será possível com um incremento de 45% na produtividade média da pecuária brasileira.

Fonte: Athenagro, Secex/Ministério da Economia, IBGE

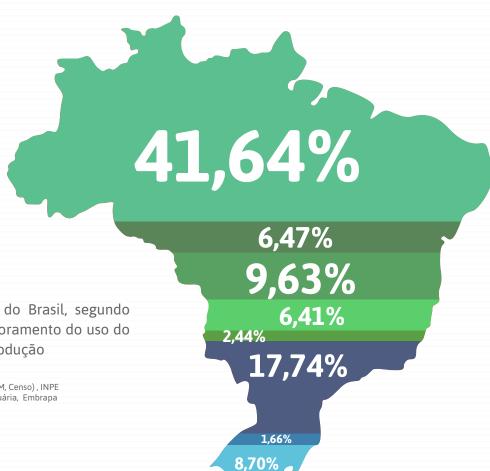
Tabela 12 Informações históricas e projeções da pecuária até 2030

Variável	Unidade	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Rebanho Total	1.000 cabeças	166.803	178.273	183.833	188.021	187.546	198.635	211.860
Produção	1.000 TEC	7.041	8.892	10.374	9.968	10.322	12.059	13.991
Exportações	1.000 TEC	596	1.944	1.696	1.828	2.691	2.922	3.042
Importações	1.000 TEC	77	54	41	59	63	61	58
Consumo Doméstico	1.000 TEC	6.521	7.002	8.718	8.198	7.693	9.198	11.007
Disponibilidade per capita	kg carcaça/hab/ ano	38	38	45	40	36	42	49
Consumo estimado carne bovina	kg carne/hab/ ano	30	30	36	32	29	34	39
Abate	1.000 cabeças	30.541	38.073	44.293	42.168	41.497	46.847	51.829
Área Pastagem	1.000 ha	184.588	181.095	178.887	169.704	165.217	158.346	153.515
Taxa de ocupação	cabeças/ha	0,90	0,98	1,03	1,11	1,14	1,25	1,38
Taxa de lotação	unidades animal/ha	0,73	0,78	0,80	0,87	0,88	0,97	1,05
Peso médio da carcaça	kg/cabeça abatida	230,53	233,55	234,20	236,38	248,67	257,41	269,94
Desfrute (taxa de abate)	Porcentagem	18%	21%	24%	22%	22%	24%	24%





USO DA TERRA NO BRASIL



0,83%

4,46%

Gráfico 24

Distribuição das áreas do Brasil, segundo fontes oficiais de monitoramento do uso do solo e estatísticas de produção

Fonte: Athenagro, Conab, IBGE (PPM, PAM, Censo), INPE (Terraclass. Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

Tipos de ocupação	Milhões ha	Participação
Vegetação nativa no Brasil	354,6	41,64%
Área de preservação permanente	55,1	6,47%
Vegetação nativa com aptidão agrícola fora do bioma amazônico	82,0	9,63%
Área de reserva legal	54,6	6,41%
Áreas em regeneração (a partir de 2003)	20,8	2,44%
Pastagens em uso exclusivo	151,1	17,74%
Pastagens em uso integrado	14,1	1,66%
Agriculturas perene, semi perene e anual	74,1	8,70%
Reflorestamento	7,1	0,83%
Centros urbanos, corpos d´água, estradas, mangues e outros usos	38,0	4,46%
Total de área do país	851,577	100%

Detalhamento das áreas de pastagens no Brasil (milhões de hectares)



Fonte: Athenagro, Conab, IBGE (PPM, PAM, Censo), INPE(Terraclass. Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

Como o Brasil produz carne de qualidade e de forma sustentável

De 1990 a 2020 a produtividade aumentou



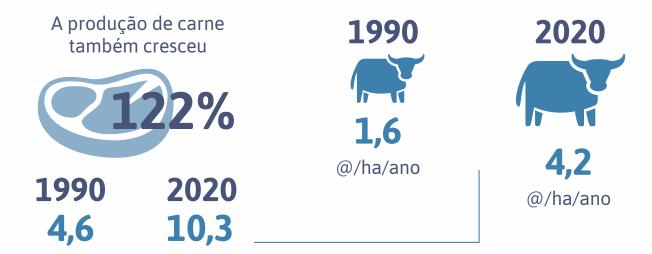
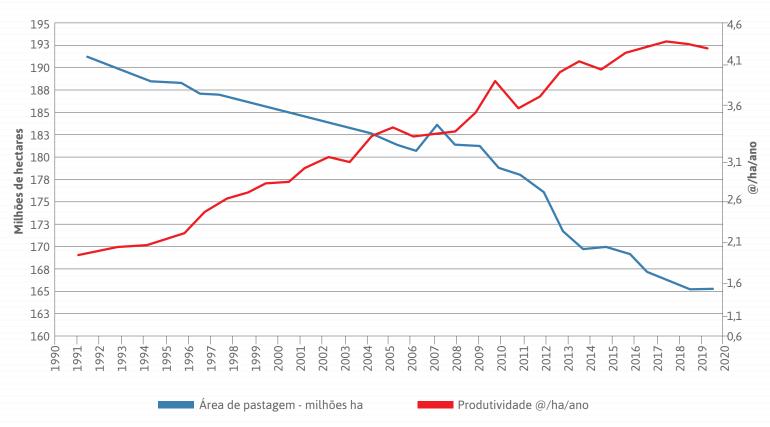
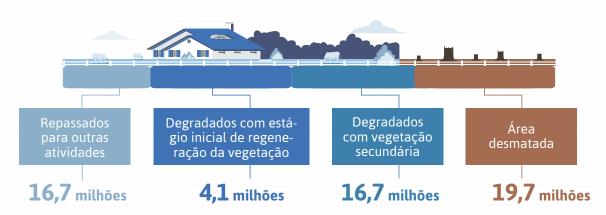


Gráfico 25 Evolução da área de pastagem e evolução da produtividade



Fonte: Athenagro, Conab, IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo), INPE (Terraclass. Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

Desmatamento e destino de áreas que deixaram de ser pastagens entre 2003 e 2020 (milhões de hectares)



Enquanto a área de pastagem recuou



milhões de ha

milhões de ha

Entre 1990 e 2020 o destino das áreas que deixaram de ser pastagem:

41,9

milhões de ha foram desmatados

17,9

milhões de ha de pastagem foram convertidos para outras atividades

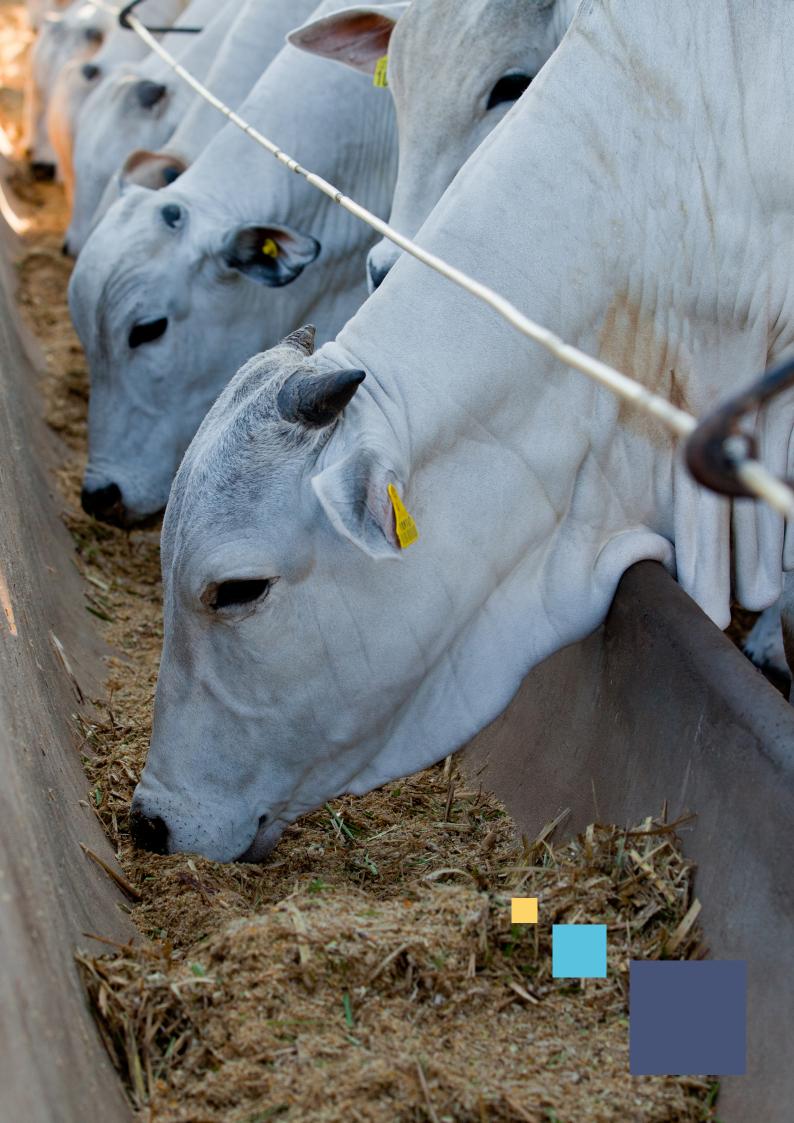
50,3

milhões de ha foram degradados e encontram-se em diferentes estágios de regeneração



O aumento da tecnologia na pecuária evitou que **253,8 milhões** de hectares fossem desmatados.

Ao todo são **280,2 milhões** de hectares defendidos pelo avanço tecnológico da pecuária (somando desmatamento evitado, desmatamento e áreas repassadas)





Reserva Legal (RL)

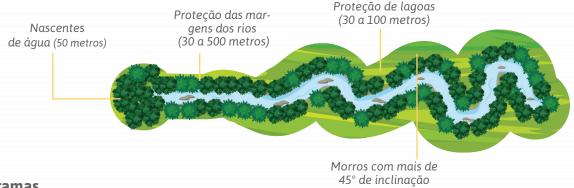
Área do imóvel rural que, coberta por vegetação natural, pode ser explorada com o manejo florestal sustentável, nos limites estabelecidos em lei para o bioma em que está localizado.

- 80% da propriedade na Amazônia legal
- 35% em propriedade localizadas no Cerrado na Amazônia legal 20% em propriedades localizadas em área de floresta
- 20% em propriedades localizadas em área de Campos Gerais



Área de Preservação Permanente (APP)

Áreas naturais intocáveis, com rígidos limites para exploração, ou seja, não é permitida a exploração econômica direta.



Programas

Programa de regularização Ambiental (PRA): conjunto de ações a serem desenvolvidas por proprietários e posseiros rurais para adequar e promover a regularização ambiental. Cadastro Ambiental Rural (CAR): conjunto de informações georreferenciadas do imóvel, com delimitação das APP, RL, remanescentes de vegetação nativa e outras com o objetivo de traçar um mapa digital a partir do qual são calculados os valores das áreas para diagnóstico ambiental.



Sobre o GTPS - Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável

Com mais de dez anos, somos a primeira organização mundial com o propósito único de fortalecer a pecuária sustentável. Com uma agenda positiva, o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável é o que nos guia em nossas ações. Temos ferramentas práticas, aplicáveis ao cenário brasileiro, baseadas em indicadores, cuja base está no princípio da transparência e do diálogo para promover o seu desenvolvimento.

Convergindo para um objetivo comum, reunimos em uma mesma mesa representantes de diversos setores da cadeia produtiva, tais como produtores, instituições financeiras, indústrias, sociedade civil, insumos e serviços, varejos e restaurantes e ensino e pesquisa. Também inspiramos iniciativas internacionais, como a Mesa-Redonda Global da Carne Bovina Sustentável (Global Roundtable for Sustainable Beef – GRSB), de que somos membros ativos, além da formação de grupos em outros países.

O conhecimento profundo da cadeia produtiva pecuária, somado à habilidade de integrar o setor com transparência e proporcionando ferramentas aplicáveis, nos torna únicos em busca da pecuária sustentável. Como uma entidade sem fins lucrativos, o GTPS e todos os seus membros concentram seus esforços para cumprir sua missão, buscando equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental.

Valores do GTPS

Melhoria Contínua | Transparência | Boas Práticas Agropecuárias - Adequação Legal

O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável e todos os seus membros assumem o compromisso com o desenvolvimento sustentável da pecuária, por meio da articulação de cadeia, da disseminação da informação e apoio a melhoria contínua, buscando o equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental.

Para saber mais, acesse: gtps.org.br

SANIDADE



1998

Reconhecimento da primeira zona livre de febre aftosa com vacinação constituída pelos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.



2000

Reintrodução da febre aftosa no Estado do Rio Grande do Sul, com suspensão da condição sanitária de zona livre de febre aftosa com vacinação para o referido Estado e Santa Catarina.



Zona livre com vacinação Zona infectada Zona Tampão/Zona de Proteção





2001

Ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação, com reconhecimento dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Sergipe, Tocantins e parte de Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Zona livre com reconhecimento suspenso

🗾 Zona livre com vacinação 🔃 Zona infectada 🔃 Zona Tampão/Zona de Proteção



2002

Restituição da condição sanitária de zona livre de febre aftosa com vacinação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.





2003

Ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação, com reconhecimento do Estado de Rondônia.

Zona livre com vacinação Zona infectada Zona Tampão/Zona de Proteção

2007

Reconhecimento do Estado de Santa Catarina como zona livre de febre aftosa sem vacinação e da região centro-sul do Estado do Pará como zona livre de febre aftosa com vacinação.



Zona livre sem vacinação Zona livre com reconhecimento suspenso



Zona livre com vacinação Zona infectada Zona Tampão/Zona de Proteção





2008

Maio: restituição do reconhecimento de zona livre de febre aftosa para os Estados da Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Zona livre sem vacinação Zona livre com reconhecimento suspenso

Zona livre com vacinação Zona infectada

Zona Tampão/Zona de Proteção

2008

Julho: restituição do reconhecimento de zona livre de febre aftosa no Estado de Mato Grosso do Sul.

Restabelecimento completo da área suspensa em 2005.

Zona livre sem vacinação Zona livre com vacinação

Zona infectada Zona Tampão/Zona de Proteção





2011

Restituição do reconhecimento da condição sanitária de zona livre de febre aftosa com vacinação da Zona de Alta Vigilância do Estado do Mato Grosso do Sul - Fevereiro de 2011.

Reconhecimento das zonas de proteção da Bahia e Tocantins como livres de febre aftosa com vacinação e ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação de Rondônia e do Amazonas

- Maio de 2011.

Zona livre sem vacinação Zona livre com vacinação Zona infectada

2014

Reconhecimento dos Estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e região norte do Estado de Pará como livres de febre aftosa com vacinação, sendo incorporados à zona livre já consolidada no País - Maio de 2014.

- Zona livre sem vacinação Zona livre com vacinação
- Zona infectada Zona Tampão/Zona de Proteção

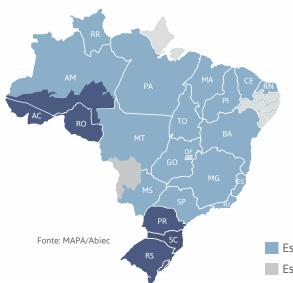




2018

Reconhecimento dos Estados do Amapá, Roraima, partes do Amazonas e do Pará (antigas zonas de proteção) como livres de febre aftosa com vacinação, sendo incorporados à zona livre já consolidada no País - Maio de 2018.

Zona livre sem vacinação Zona livre com vacinação



2018 - Iniciado o uso de vacinas bivalentes (A e O) contra febre aftosa no Brasil, dose de 5 ml.

2019 - Vacinas bivalentes, dose de 2 ml.

2020 - Paraná, Acre, Rondônia e Mato Grosso saem do calendário de vacinação. Cronograma de vacinação alterado pelos efeitos da Pandemia.

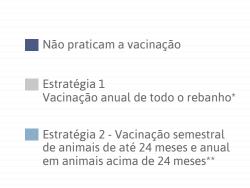
2021 - Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia, partes do Mato Grosso e do Amazonas passam a ter o status de zonas livres de febre aftosa sem vacinação.

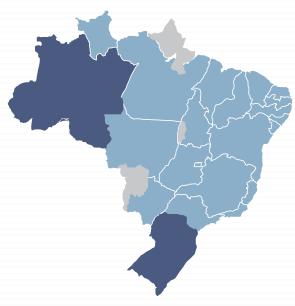
Estratégia 1 (vacinação semestral < 24 meses e anual < 24 meses)

Estratégia 2 (vacinação anual de todo o rebanho)

Zona livre de vacinação

Estratégia de Vacinação contra Febre Aftosa no Brasil em 2021





^{*} Estado do Amapá. Pantanal - MS e MT. Ilha do Bananal - TO e Ilha do Maraió - PA. ** Os municípios de Pacaraima, Normandia, Uiramutã em RR vacinam 100% do rebanho em ambos os semestres (agulha oficial)





Realização Promoção







abiec@abiec.com.br

Escritório São Paulo - SP

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1912 14° andar | Conjunto J | CEP 01451 - 000 São Paulo - SP | **+55** 11 3531 7888

Escritório Brasília - DF

SGAN 601, Bloco H Sala 25, SS1 - Ed. Ion | CEP 70830 - 010 Brasília - DF | **+55** 61 3772 6530

